

“HOVE REMARCAÇÃO PREVENTIVA POR CONTA DA CRISE POLÍTICA”
(Do consultor Gil Pace)

A herança deixada para Krause

INFLAÇÃO ALTA, FORTE RECESSÃO E PARALISAÇÃO DAS REFORMAS ESTRUTURAIS: PROBLEMAS PARA O NOVO MINISTRO.

WANISE FERREIRA

O cenário econômico com que vai trabalhar o novo ministro da Economia e Fazenda, Gustavo Krause, não difere muito do que foi herdado pelo ex-ministro Marcílio Marques Moreira. A tendência de inflação continua sendo de alta, a recessão forte e as prometidas reformas estruturais não foram à frente. No entanto, Marcílio conseguiu em parte escapar de uma armadilha deixada por sua antecessora, Zélia Cardoso de Mello, que vendeu a ilusão de superávits fiscais em cima de mecanismos artificiais. A bomba-relógio chegou através do Orçamento de 1993 que foi enviado ao Congresso, e é considerado uma tragédia por economistas, empresários e líderes da oposição. Ao mesmo tempo que precisa encontrar uma solução rápida para isso, com um provável ajuste fiscal de emergência, Krause ainda tem o desafio da pressão de empresários e trabalhadores que cobram o crescimento da atividade econômica.

“Além do mais, ele ainda precisa provar que veio para ficar”, afirma o empresário Horácio Lafer Piva, diretor da Klabin e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Dessa forma ele sintetiza o clima de pessimismo gerado entre os agentes econômicos com a nomeação de Krause, na sexta-feira passada. “Não conheço o novo ministro, mas acho que tem como tarefa acabar com a recessão e a política aplicada por Marcílio, que transferia recursos para o sistema financeiros e não produtivo”, completou Roberto Nicolau Jeha, também diretor da Fiesp.

Para o consultor Gil Pace, Krause encontra a situação praticamente na estaca zero que foi deixada pela ex-ministra Zélia Cardoso de Mello. “O ministro Marcílio cumpriu à risca o que queria o presidente Collor, não fazer absolutamente nada e ganhar a confiança dos credores internacionais”. Mesmo nessa área ele questiona os avanços de Marcílio. Na sua avaliação, Marcílio não cumpriu o acordo fechado com o FMI e a conseguiu apenas que os bancos credores se dispusessem a discutir os termos de referência do acordo. No entanto conseguiu acalmar o ânimo dos agentes econômicos, depois da tumultuada gestão de Zélia.

No caso da inflação, Krause recebe a economia com um índice de cerca de 25%, previsto para setembro, que pode chegar a até 27% em outubro. “Houve remarcação preventiva por conta da crise política, que delineou um patamar de inflação de cerca de 27% para outubro”, comenta Gil Pace. Mas ele acredita que, mesmo com o pessimismo com o novo ministério, existe um clima de boa vontade entre os agentes econômicos para permitir a segurada da inflação em novembro e dezembro.

Na opinião de Pace, essa é a retribuição à classe política, pela aprovação do impeachment. “Mas desde que não seja feita nenhuma bobagem”, referindo-se a políticas de interesses regionais em detrimento do resto do País. Para o ex-ministro Mailson da Nóbrega, não há pressão inflacionária no curto prazo. Com a exceção de comentários de membros do governo sobre uma possível prefixação de preços, que favoreceria nova onda de remarcação.



Pace: “sem bobagens”.



Lafer Piva



Jeha: “não conheço”.